

3 ENTEROPATIA SPRUELIKE ASSOCIADA AO OLMESARTAN

Coelho R.1, Albuquerque A.1, Cardoso H.1, Rodrigues-Pinto E.1, Vilas-Boas F.1, Carneiro F.2, Macedo G.1.

Caso clínico: Dois doentes, do sexo feminino com 64 anos e do sexo masculino com 77 anos, com antecedentes de hipertensão arterial essencial medicada com olmesartan, iniciaram diarreia aquosa (sem muco ou sangue, com cerca de 5 dejetões diárias), com mais de 6 semanas de evolução e perda ponderal superior a 5% do peso corporal. Analiticamente apresentavam anemia (8.8 e 11.7g/dL, respectivamente), hipoalbuminemia (25.8 e 37g/L, respectivamente), hipomagnesemia e elevação ligeira da proteína C-reativa e velocidade de sedimentação. O estudo microbiológico de fezes foi negativo. Foi realizada colonoscopia com ileoscopia em ambos os doentes que não mostrou lesões na mucosa colo-rectal, tendo sido excluída colite microscópica. A endoscopia digestiva alta não mostrou lesões, as biópsias no bolbo e duodeno revelaram atrofia vilositária de intensidade moderada a grave e infiltrado linfoplasmocitário intra-epitelial. A pesquisa de substância amilóide, giardia e de *Tropheryma whipplei* foi negativa. Foi excluída Doença Celíaca através do doseamento de autoanticorpos IgA anti-transglutaminase (com IgA sérica normal), histologia e pesquisa de HLA DQ2DQ8 negativa. Um dos doentes realizou enteroscopia por cápsula tendo-se observado no jejuno médio áreas focais de mucosa plana. Após suspensão do olmesartan, o trânsito intestinal foi regularizado, com normalização dos valores analíticos em ambos os doentes. As biópsias duodenais foram repetidas, com normalização histológica. **Motivação/Justificação:** O olmesartan é um anti-hipertensor da classe dos antagonistas dos receptores da aldosterona (ARA), frequentemente usado na prática clínica. A enteropatia *spruelike* é caracteriza-se por diarreia crónica e atrofia intestinal vilositária. A enteropatia *Spruelike* associada à toma de ARA (olmesartan) é rara, estando descritos na literatura apenas 23 casos. Os autores descrevem 2 casos, devendo esta etiologia ser equacionada no diagnóstico diferencial de diarreia crónica, associada a atrofia da mucosa duodenal.

1-Serviço de Gastreenterologia do Centro Hospitalar de São João, Porto. 2-Serviço de Anatomia Patológica do Centro Hospitalar de São João, Porto.